

Sistema único de saúde

ARMANDO RAGGIO

Cresce em todo o País a participação dos municípios na gestão e no financiamento da Saúde.

A Constituição-cidadã gravou entre os artigos da ordem social o compromisso da União, dos Estados e Municípios com a garantia da promoção, da proteção e da recuperação da Saúde extensiva a todos os brasileiros (artigo 196).

Em 1993 foram gastos em todo o País US\$ 80 bilhões com a saúde de cada brasileiro, somados todos os recursos federais, estaduais e municipais efetivamente alocados no setor. Milhares de unidades de saúde, políclínicas, serviços especializados de todos os tipos e hospitais prestando atendimento em todo o território nacional a uma população de 150 milhões de habitantes, atingindo a cifra global de US\$ 12 bilhões.

Todavia, não mais que 50% desse gasto global foram repassados pelo Governo Federal, isto é, apenas US\$ 6 bilhões em 1993, quantia 10% menor que a repassada em 1992, 30% menos que a repassada em 1991, 40% menor que a re-

passada em 1990, e quase 50% menor que a repassada em 1989.

É flagrante o recuo do financiamento federal, embora a União continue arrecadando também com essa finalidade de promoção, proteção e recuperação da Saúde! Em que pese a grave situação da saúde dos brasileiros, ela não é ainda pior pela participação crescente das administrações municipais por todos os cantos do País.

Congressistas, constituintes e reconstituintes, sociedade organizada, trabalhadores da Saúde, governadores, prefeitos e administradores da Saúde: não podemos calar! A Saúde exige respeito. O respeito da Nação se traduzirá em qualquer rincão do nosso território pelo acolhimento a cada criança que nasça, a cada vivente que adoecer, a cada um que busque condições mínimas e indispensáveis de assistência e proteção à saúde.

A população brasileira cresce, empobrece e adoecer a cada dia. E a cada dia o que assistimos é o desfinanciamento da Saúde. Por isso, di-

go que o Sistema Único de Saúde (SUS) avança contra a crise!

Em defesa da cidadania, desta instituição nacional que é a saúde do povo, apelo a todo brasileiro digno: não permita isso. Não permita a vida se exaurir a cada dia diante dos seus olhos. Nada mais visível que as filas, o desabastecimento de remédios e insumos, a falta de leitos, a falta de profissionais. Isto é o que ameaça recrudescer como jamais aconteceu. E já mais aconteceria se fossem mantidos os gastos historicamente realizados com o setor.

Afinal, para uma geração anual de US\$ 450 bilhões de novas riquezas, não é demais exigir que este País comprometa US\$ 14 bilhões com a Saúde da sua população.

Ademais, cada cidadão saberá se cuidar, como cuidar que cada município e cada Estado não se omitam de sua responsabilidade com a Saúde.

■ Armando Raggio é médico e vice-presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde